

PRESIDENTE

Marco Antonio Zago

VICE-PRESIDENTE

Ronaldo Aloise Pilli

CONSELHO SUPERIOR

Dimas Tadeu Covas, Helena Bonciani Nader, Ignácio Maria Poveda Velasco, Liedi Legi Bariani Bernucci, Mayana Zatz, Mozart Neves Ramos, Pedro Luiz Barreiros Passos, Pedro Wongschowski, Thelma Krug, Vanderlan da Silva Bolzani

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**DIRETOR-PRESIDENTE**

Carlos Américo Pacheco

DIRETOR CIENTÍFICO

Luiz Eugênio Mello

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Fernando Menezes de Almeida

COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (*Presidente*), Agma Juli Machado Traina, Américo Martins Craveiro, Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Angela Maria Alonso, Carlos Américo Pacheco, Claudia Lúcia Mendes de Oliveira, Deisy das Graças de Souza, Douglas Eduardo Zampieri, Eduardo de Senzi Zancul, Euclides de Mesquita Neto, Fabio Kon, Flávio Vieira Meirelles, Francisco Rafael Martins Laurindo, João Luiz Filgueiras de Azevedo, José Roberto de França Arruda, Liliã Amorim, Lucio Angnes, Luciana Harumi Hashiba Maestrelli Horta, Mariana Cabral de Oliveira, Marco Antonio Zago, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Marta Teresa da Silva Arrêche, Richard Charles Garratt, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Rui Monteiro de Barros Maciel, Wagner Caradori do Amaral e Walter Colli

COORDENADOR CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE

Neldson Marcolin

EDITORES Fabrício Marques (*Política C&T*), GlendaMezarobba (*Humanidades*), Marcos Pivetta (*Ciência*),Yuri Vasconcelos (*Tecnologia*), Carlos Fioravanti eRicardo Zorzetto (*Editores especiais*)**REPÓRTERES** Christina Queiroz e Rodrigo de Oliveira Andrade**MÍDIAS DIGITAIS** Fabrício Marques (*Coordenador*), MariaGuimarães (*Editora executiva*), Renata Oliveira do Prado (*Editora**de mídias sociais*), Jayne Oliveira (*Redatora de mídias sociais*), KéziaStringhini (*Redatora on-line*), Vitoria do Couto (*Designer digital*) eSarah Caravien (*Produtora do programa de rádio Pesquisa Brasil*)**ARTE** Claudia Warrak (*Editora*),Júlia Cherem Rodrigues e Maria Cecilia Felli (*Designers*),Alexandre Afonso (*Editor de infografia*), Felipe Braz (*Designer digital*),Amanda Negri (*Coordenadora de produção*)**FOTÓGRAFO** Léo Ramos Chaves**BANCO DE IMAGENS** Valter Rodrigues**REVISÃO** Alexandre Oliveira e Margô Negro**COLABORADORES** Ana Paula Orlandi, Dafne Sampaio, Danilo

Albergaia, Domingos Zaporoli, Frances Jones, Luís Augusto Fischer,

Marcus Deusdedit, Mariana Zanetti, Marília Marz, Renata Maria de

Almeida Martins, Rodrigo Cunha, Sidnei Santos de Oliveira, Sinésio

Pires Ferreira, Tiago Jokura

REVISÃO TÉCNICA Adriana Valio, Claudia Mendes de Oliveira,

Francisco Laurindo, José Eduardo Codá, Gustavo Silva Wiederhecker,

Hugo Enrique Hernandez Figueroa, Rafael Oliveira, Rubens Maciel

Filho, Walter Colli

MARKETING E PUBLICIDADE Paula Iliadis**CIRCULAÇÃO** Aparecida Fernandes eGreice Fojani (*Atendentes de assinaturas*)**OPERAÇÕES** Andressa Matias**SECRETARIA DA REDAÇÃO** Ingrid Teodoro

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS, FOTOS, ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS
SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

TIRAGEM 29.600 exemplares**IMPRESSÃO** Plural Indústria Gráfica**DISTRIBUIÇÃO** RAC Mídia Editora**GESTÃO ADMINISTRATIVA** FUSP – FUNDAÇÃO DE APOIO

À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PESQUISA FAPESP Rua Joaquim Antunes, nº 727,

10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP

FAPESP Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,

Alto da Lapa, São Paulo-SP

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTA DA EDITORA

Ampliando conceitos

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

A reflexão sistemática sobre a responsabilidade na pesquisa é um fenômeno recente em termos de história da ciência. Foi apenas no final do século XX que se iniciaram esforços organizados para entender o problema de má conduta científica, centrada principalmente em plágio, fraude e falta de ética em experimentos com seres humanos, e para verificar como ele aparecia nas diversas áreas do conhecimento. A agenda evoluiu em direção a sistemas transparentes para abordar adequadamente esses casos, com ênfase nas responsabilidades dos indivíduos envolvidos e no ambiente de pesquisa.

A integridade científica, um campo do conhecimento em processo de ampliação, incorporou questões como a reprodutibilidade dos resultados de pesquisas e o sistema de recompensas de pesquisadores, o avanço do movimento de acesso aberto de publicações científicas e suas implicações para todas as partes.

Um novo tópico de análise envolve operações entre países desenvolvidos e em desenvolvimento que propiciam situações de má conduta. Exemplos incluem a retirada de materiais como fósseis para estudo sem participação das comunidades locais e a coleta de amostras humanas para ensaios clínicos sem o estabelecimento de colaborações respeitadas com os pares.

O tema foi objeto da 7ª Conferência Mundial sobre Integridade em Pesquisa, realizada na Cidade do Cabo, na África do Sul, no final de maio, centrada na importância de promover colaborações internacionais mais equânimes, equilibradas e diversas. A reportagem de capa desta edição discute essa modalidade de má conduta e reconstitui a evolução do

tema desde a primeira edição dessa conferência, em 2007 (*página 24*).

Com a proximidade das eleições, aumentam os incentivos para difundir desinformação sobre o processo de votação. Um dos alvos recorrentes é o equipamento de registro e contabilização dos votos, a urna eletrônica. Desenvolvido no país há 26 anos, a pedido do TSE, o dispositivo implantou um sistema eleitoral robusto e ágil, sendo submetido a testes externos a cada eleição. Ouvimos o engenheiro Osvaldo Catsumi Imamura, da primeira equipe técnica da urna eletrônica e o principal responsável pela segurança do equipamento, sobre o processo de desenvolvimento do sistema e por que ele é confiável (*página 72*).

Na mobilização que marca a efeméride dos 200 anos de Independência do Brasil, esta edição traz a figura das brasileiras. Originalmente definido como coleções de obras dos séculos XVI a XIX sobre o Brasil, o conceito vem sendo rediscutido. Pesquisadores defendem que, para contribuir com os esforços de entender o país, as brasileiras devem ser ampliadas, por exemplo, abarcando também acervos documentais relacionados a essas obras e à cultura brasileira, além de registros da produção indígena e de literatura das periferias (*página 76*).

Em outra reportagem sobre o tema, apresentamos estudos sobre a participação feminina no processo de Independência do país, exemplificada por manifestos políticos, atuação em revoltas, cuidados com os combatentes e mesmo em luta na linha de frente, como foi o caso de Maria Quitéria, que dá nome a uma rua central no bairro de Ipanema, no Rio de Janeiro. Durante o século XIX, construiu-se a imagem da baiana como heroína da guerra da Independência (*página 86*).